



SEXUALIDADE E TABUS: CONCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

¹ Juliana Aparecida de Souza*

² Paula Viotto Krusicki*

³ Caio Cezar Nantes Martins

⁴ Tânia Aparecida da Silva Klein

Currículo e interdisciplinaridade

Resumo:

Esse Trabalho é uma pesquisa investigativa, onde buscamos analisar o conhecimento prévio e opiniões de alunos do ensino fundamental a respeito de sexualidade e questões que os cercam. As informações foram coletadas através de questionários da escala de Likert e analisadas estatisticamente, o que nos revelou uma certa defasagem sobre conhecimentos básicos, anatômicos e sociais. Iniciamos então, uma insistente análise de artigos e revisão de literaturas que pudessem nos trazer uma maior clareza sobre o assunto. Buscamos então, através de oficinas, esclarecer e sanar todas as possíveis dúvidas sobre o assunto. Os resultados finais mostraram que nosso objetivo foi alcançado. O que nos revela a importância da interdisciplinaridade e abordagem do tema nas escolas.

Introdução:

A adolescência não pode ser considerada meramente uma etapa da transição entre a infância e a idade adulta, pois é nesta fase que culmina todo o processo da maturação biopsicossocial do indivíduo. Segundo Cristiane da Paz Oliveira (ADOLESCENTES E SUA RELAÇÃO COM A ATENÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE NIOAQUE-MS, 2011) é nessa fase que acontece todo o processo de maturação biopsicossocial do indivíduo e surgem maiores dúvidas sobre o seu corpo e sexualidade. É nesse momento que a criança deixa de imitar os adultos para construir sua própria autonomia. Cria suas próprias ideologias, e

¹ Universidade Estadual de Londrina, Ciências Biológicas, juuh_lup@hotmail.com

² Universidade Estadual de Londrina, Ciências Biológicas, paulakrusicki@gmail.com

³ Universidade Estadual de Londrina, Ciências Biológicas, k-yow@hotmail.com

⁴ Professora orientadora, Universidade Estadual de Londrina, uel.tania@gmail.com



convicções. Expressando seus desejos e pensamentos. Formando sua própria personalidade, seu próprio modo de ver o mundo.

Nesse momento, a escola como instituição, ocupa um papel formação do adolescente. Tendo o dever de orientar, sanar todas as dúvidas, ensinar, e conseqüentemente fazer a mediação entre o indivíduo e a sociedade.

Para Lindelvania Matias de Santiago (IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA EM FORTALEZA-CE ATUAÇÃO DA EQUIPE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA) a escola é formadora de opiniões de crianças, adolescentes e de suas famílias, sendo um dispositivo social a ser utilizado como cenário e ferramenta da educação em saúde, buscando formar cidadãos conscientes e responsáveis por suas escolhas e comportamentos. Segundo ela, o elo saúde e educação é fundamental para alcançar grupos populacionais de crianças e adolescentes.

Para Marcos Ribeiro (EDUCAÇÃO SEXUAL, 2010) A escola é o melhor lugar para os professores trazerem todas as informações da sexualidade, necessárias e importantes para os pequenos e os jovens.

A escola deve trabalhar de forma interdisciplinar, tratar temas fundamentais e de extrema importância para formação dos adolescentes, como: sexualidade, doenças, gravidez, higiene, saúde mental, prevenção de doenças, e os riscos que o cercam. Além de conscientizar e quebrar tabus relacionados a homossexuais.

Objetivos:

Pensando nisso, o objetivo desse trabalho, foi analisar o conhecimento prévio de adolescentes do ensino fundamental, sobre o tema sexualidade. Detectar déficits em relação ao assunto. Observar o posicionamento dos mesmos a respeito de identidade de gênero, cultura do estupro, aborto, homossexualidade e transexualidade. E por fim, se necessário, sanar dúvidas, quebrar tabus e conscientizar sobre ISTs, direitos e respeito a mulher, a homossexuais e transexuais.

Metodologia:

Para a realização da pesquisa, foi aplicado a alunos de nono ano de uma escola pública, em Londrina – PR, questionários com base na escala de Likert, onde haviam 21

¹ Universidade Estadual de Londrina, Ciências Biológicas, juuh_lup@hotmail.com

² Universidade Estadual de Londrina, Ciências Biológicas, paulakrusicki@gmail.com

³ Universidade Estadual de Londrina, Ciências Biológicas, k-yow@hotmail.com

⁴ Professora orientadora, Universidade Estadual de Londrina, uel.tania@gmail.com



questões relacionadas ao tema. Foram avaliados 58 alunos, sendo destes, 28 meninos e 30 meninas, com idade entre 14 e 17 anos. Além, de diversas análises, e revisões de literaturas sobre a temática.

Apresentação dos Resultados e Discussão:

Os resultados do primeiro questionário (pré-teste) nos revelaram, em ambos os sexos, algumas dúvidas sobre sexualidade em geral e sobre o próprio sistema reprodutor. Além de nos mostrar uma alta concordância com a “cultura do estupro”, homofobia e machismo, o que nos preocupou bastante.

Nesse empasse, realizamos uma incisiva abordagem a respeito dos temas através da análise e discussão de alguns textos. Num primeiro momento, os seguintes materiais foram apresentados “A nova cara da sífilis”, “AIDS, a outra síndrome”, “os jovens desencanaram da camisinha e agora estamos numa epidemia de sífilis”, “Por que o número de infectados com HIV ainda cresce no Brasil” e “sexo oral está espalhando um tipo intratável de gonorreia pelo mundo”. A leitura foi realizada em dupla e, posteriormente, uma roda de conversa foi formada. Já no segundo encontro o foco principal foi sociedade e contemplamos a leitura do texto “Cultura do estupro”, uma breve introdução das pautas a respeito do tema.

Por fim, foi novamente aplicado o questionário (pós-teste), para os mesmos alunos, e contento exatamente as mesmas questões do pré-teste. Porém, os resultados coletados foram bem diferentes.

Pudemos visualizar, o aumento do conhecimento adquirido por eles ao longo da pesquisa, onde a grande maioria das dúvidas foram sanadas e a margem de intolerância, desrespeito e machismo diminuiu bruscamente.

Considerações Finais:

Observando os resultados finais, pudemos perceber a grande diminuição da defasagem de conhecimentos relacionados a temática. Assim, constatamos a importância da interdisciplinaridade em sala de aula e necessidade de se trabalhar educação sexual em escolas.

Portanto, a escola deve associar-se a profissionais da saúde para promover oficinas, palestras, e aulas educativas que tratem sobre sexualidade abertamente e de maneira clara,

¹ Universidade Estadual de Londrina, Ciências Biológicas, juuh_lup@hotmail.com

² Universidade Estadual de Londrina, Ciências Biológicas, paulakrusicki@gmail.com

³ Universidade Estadual de Londrina, Ciências Biológicas, k-yow@hotmail.com

⁴ Professora orientadora, Universidade Estadual de Londrina, uel.tania@gmail.com



onde os adolescentes se sintam à vontade para questionar, aprender de modo seguro, criar seus próprios valores e posições, mas sem interferir no direito dos outros. Tornando-os, então, preparados para encarar a vida adulta, respeitar e conviver tranquilamente em sociedade.

Referencias:

OLIVEIRA, C. DA P. Adolescentes e sua relação com a atenção básica no município de Nioaque – MS. Campo Grande. 2011

SANTIAGO, L. M. Implantação do Programa Saúde na Escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, 65(6): 1026-9, nov.-dez. 2012

RIBEIRO, M. Educação Sexual e Metodologia. Disponível em: <http://www.adolescencia.org.br/upl/ckfinder/files/pdf/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Sexual_Marcos%20Ribeiro.pdf>. Acesso em: 23 set. 2017.

Palavras chave: Adolescente. Escola. Ensino fundamental. Sexualidade. Tabus

¹ Universidade Estadual de Londrina, Ciências Biológicas, juuh_lup@hotmail.com

² Universidade Estadual de Londrina, Ciências Biológicas, paulakrusicki@gmail.com

³ Universidade Estadual de Londrina, Ciências Biológicas, k-yow@hotmail.com

⁴ Professora orientadora, Universidade Estadual de Londrina, uel.tania@gmail.com